

# 9

## Combinar e treinar regras de comunicação oral

### Objetivo

*Os/as A descobrem e treinam regras importantes para que conversas a dois ou em grupo sejam bem sucedidas. Eles/as ampliam, assim, as suas competências comunicativas e sociais e aprendem a comportar-se de forma adequada, na sua língua primeira, também em situações de discussões em grupo, etc.*

2.º–9.º ano

15–30 min



Material:  
Eventualmente  
cartazes.

Notas:

- A condição necessária para que conversas e discussões sejam de facto possíveis é a observação de determinadas regras de comunicação oral e de formas de comportamento democrático. Isto é válido para o trato privado, mas sobretudo também no contexto escolar, onde a competência comunicativa é uma das metas da educação social e linguística. É óbvio que a formação de uma cultura correspondente é um processo de longo prazo, no qual se trabalha reiteradamente.
- Além das regras explícitas para os/as A, há ainda uma segunda dimensão igualmente importante. Esta diz respeito ao/à P e ao seu comportamento em conversas e discussões. O cap. 4b da Introdução faz referência a esta questão; lembramos aqui somente algumas palavras-chave: discricção do/a P, formulação cuidadosa de impulsos e perguntas abertas, delegação aos/às A das funções de moderação.

### Estruturação e elementos centrais da formação da competência de comunicação oral:

- O ponto de partida ideal é uma situação autêntica, em que a comunicação tenha sido perturbada, p. ex., porque alguém interrompeu os outros repetidamente ou os atacou de forma injusta. Este tipo de situações permite criar uma ponte para uma conversa sobre a questão «Como é que podemos comunicar melhor e de forma mais igualitária uns com os outros?».
- Discutem-se e combinam-se as primeiras duas ou três regras (não mais!), registando-as por escrito num cartaz. O importante é que as regras sejam formuladas pelos/as próprios/as A e que não sejam simplesmente predefinidas pelo/a P. É muito provável que os/as A já estejam familiarizados/as com o tema cultura e regras de comunicação oral das aulas do ensino regular. Encontra exemplos de algumas destas regras mais à frente.
- Nas 2 a 3 semanas seguintes, as regras são treinadas várias vezes. Alguém da turma pode ser indicado como responsável; ele ou ela pode intervir assim que alguém infringir uma regra.
- Nos meses seguintes, as regras são aumentadas, aperfeiçoadas e treinadas como indicado acima.
- Também se devem efetuar regularmente discussões sobre as mudanças constatadas na cultura de comunicação oral da turma e sobre aquilo que, segundo os/as A, ainda poderá ser melhorado.
- Algumas regras podem ser acompanhadas por pequenas estratégias auxiliares; ver os exemplos na página seguinte.

## Exemplos de regras de comunicação oral:

- Falo alto e de forma clara.
- Presto atenção ao que a pessoa que está a falar diz.
- Não interrompo ninguém.
- Quando quero falar, ponho o dedo no ar.
- Respeito a opinião dos meus/das minhas colegas.
- Não faço troça nem me rio de ninguém por causa da sua opinião.
- Não me desvio do tema da discussão.
- Quando falo, faço referência àquilo que a pessoa antes de mim disse.
- Quando falo, olho os meus/as minhas colegas nos olhos.

## Exemplos de «estratégias de apoio» para a implementação de algumas regras:

- Em relação à regra de que não se deve interromper ninguém: a criança que está a falar segura uma bola ou uma pedra na mão. Quando acaba de falar, passa a bola a outra criança que tenha posto o dedo no ar. Assim é claro que só fala a criança que tem a bola na mão.
- Em relação à escuta ativa ou à regra de que se deve fazer referência à pessoa que falou antes: durante 2 a 3 discussões cada declaração deve começar com a frase «Xy disse que .... Mas pessoalmente vejo as coisas assim: ...». Para isto, cf. mais à frente o n.º 12 que contém elementos frásicos especiais para este fim.
- Variante para a escuta ativa: cada A tem de, pelo menos uma vez durante a discussão, fazer uma pergunta para confirmar o que ouviu («Xy, será que entendi bem: querias dizer que... ?»).
- Estratégias de apoio para que o/a P possa retirar-se da sua posição central:
  - a) Os/as A passam a palavra uns/umas aos/às outros/as (ou passam a bola à próxima criança, ver acima).
  - b) Em cada discussão maior, um/a aluno/a de um dos anos mais avançados assume o papel de moderador/a. Esta criança prepara-se com o/a P para a discussão, formula perguntas iniciais ou impulsos e faz a moderação do decorrer da discussão. O/a P só intervém em caso de necessidade. Cf., para isso, também os n.ºs 14 e 15 mais à frente.
- Estratégia de apoio para que, se possível, todos/as os/as A participem na conversa: cada criança recebe três botões, cliques ou papelinhos. Os/as A estão sentados/as em círculo; quem tiver dado um contributo para a discussão, põe um botão no chão, no centro do círculo. O objetivo é que todos/as os/as A ponham os seus botões no chão. Este processo impede que alguns/algumas A falem demasiado e outros/as quase não digam nada.